

A EAD – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Ana Maria Carvalho

Flávio Murilo de Oliveira Gouvêa

RESUMO

A presente comunicação tem por objetivo fazer uma reflexão sobre a importância da EAD – Educação a Distância no desenvolvimento das instituições de ensino superior. Principalmente quando nos deparamos com questões que envolvem a sustentabilidade e a inovação. Fatores tão presentes quanto fundamentais para as instituições de ensino que desejam se manter mais adequadas as novas realidades, bem como as atuais necessidades dos envolvidos numa Educação inclusiva. Tanto de mercado quanto de seu público-alvo. A EAD tem se mostrado fortemente relevante no cenário educacional, sendo considerada uma importante forma de desenvolvimento acadêmico, profissional, além de pessoal, caracterizando-se como um valor agregado e uma valiosa forma na condução da educação de forma integral. A EAD também tem buscado ultrapassar seus próprios limites, na medida em que busca a inovação constante de seus métodos de aprendizagem e avaliação, através de novas estruturas e formas de estabelecer os processos de ensino-aprendizagem. O que tende a promover uma maior sustentabilidade para suas IESs – Instituições de Ensino Superior. Tendo ainda como objetivos desta referida pesquisa, demonstrar a necessidade de se pensar em uma instituição que busque, através da EAD, novas formas de comunicação com esse também novo, mercado, onde as TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação possam servir de ferramentas que favoreçam o nível de sustentabilidade dessas IESs. Através de uma modalidade inovadora, capaz, inclusive, de interferir positivamente no processo de desenvolvimento de sua instituição de ensino superior.

Palavras-chave: EAD – Educação a Distância; Desenvolvimento; Sustentabilidade; Inovação; TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação; IESs – Instituições de Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A EAD – Educação a Distância tem se mostrado como um campo promissor, dentro do ambiente acadêmico. Apesar de ser considerada emergente, principalmente por conta de suas características dentro do processo de ensino-aprendizagem, esta modalidade de educação, efetivada pelo forte uso das TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação, e ainda, segundo Moran, 2000, podendo ou não apresentar momentos presenciais, requer, por parte de suas próprias instituições, uma ampla reflexão acerca da interação docente-discente, de modo que se possa realizar um trabalho que venha facilitar esse processo de ensino-aprendizagem, bem como atuar de forma a gerar cada vez mais o crescimento da própria instituição que o abriga.

Uma vez que, segundo Belloni, 2002, essa comunidade visa construir um novo espaço de reflexão e de intervenção educacional, se faz necessário também, que as próprias instituições envolvidas, reflitam sobre novas e melhores formas de atenderem as demandas que emergem deste novo modelo educacional.

Vale lembrar aqui, que nesses últimos anos, temos assistido, muitas vezes em rede internacional, às mudanças que vêm ocorrendo no cenário atual. Quer sejam elas no meio corporativo-organizacional, como também no campo acadêmico-universitário. Requerendo de nós, atuantes nas IESs, uma ampla reflexão sobre o que vem ocorrendo no mundo atualmente.

Tais mudanças têm estabelecido e determinado novos cenários nas organizações, sendo elas, de trabalho, ensino, governamentais ou não. O que nos provoca novas demandas.

Demandas estas que podem intervir positivamente no avanço e desenvolvimento de suas instituições. Principalmente no contexto atual, onde, cada vez mais precisamos estar atentos às mudanças que o mercado nos impõe.

Certamente, é necessário pensarmos que, para que haja um crescimento cada vez mais pujante, mais sólido da estrutura da EAD, é necessário também que se configurem em formas cada vez mais estruturadas, os avanços tecnológicos e de acessibilidade. Capazes de atender as expectativas por ela geradas.

É importante deixar claro, que, muito do que tem nos movido a buscar novas formas de ampliar as estruturas usuais da EAD, tem sido o crescente movimento em

torno dessa modalidade. Principalmente por conta de seu papel socializador, tanto na formação docente, como no próprio ambiente educacional, dentro das instituições de ensino.

Para Carvalho (2005), o contexto atual onde estamos inseridos, além das constantes e urgentes mudanças que nos são apresentadas, requer de cada um de nós, a demanda de um ritmo mais acelerado. Que possa fazer frente a evolução acirrada das mudanças mundiais. Onde os sujeitos da EAD, a clientela da educação a distância, passou a perceber uma necessidade de acompanhamento desse ritmo, de forma a alavancar os estudos nesses processos de ensino-aprendizagem.

Percebe-se também, que por essa modalidade se desenvolver a partir de seus amplos e variados meios, de acordo com Belloni (2002), tais abordagens se manifestam por seus “aspectos construtivos”, verificados através da ótica de como se dá “a aprendizagem desse conhecimento”.

Nesta abordagem, se pretende refletir sobre a importância da EAD - Educação a Distância, como um fator de desenvolvimento, através da inovação, tão necessária para que uma instituição possa se manter produtiva nesses nossos cenários atuais. E ainda, serem considerados fontes de desenvolvimento tanto para os nossos discentes, como para as comunidades que os envolvem. O que certamente nos facilitará a organização de espaços de aprendizagem mais voltados para uma cidadania educacional de fato.

Acredita-se que a partir do desenvolvimento de uma EAD mais estruturada e alinhada com a missão da instituição, bem como de seu público, quer seja ele interno ou externo, ela terá cada vez mais condições de absorver uma demanda que perceba, nesta modalidade, um fator de crescimento e desenvolvimento - pessoal e profissional.

Alinhando as necessidades e objetivos organizacionais, no caso aqui, das Instituições de Ensino Superior, aos de todos os envolvidos nesse processo, nessa nova modalidade.

Por estarmos inseridos nesse contexto, observamos a necessidade de se pensar em uma instituição que busque, através da EAD, novas formas de comunicação com esse também novo, mercado, o que tende a favorecer o nível de sustentabilidade, através de uma modalidade inovadora, capaz, inclusive, de interferir positivamente no processo de desenvolvimento de tal instituição.

1. A EAD – Educação a Distância no cenário atual

De acordo com o Decreto-Lei nº 2.494, de 10/2/1998, a EAD – Educação a Distância, é percebida como, “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados (...)”. Em nossa legislação atual, a EAD tem demonstrado um crescimento relevante, capaz, inclusive, de melhor posicionar as instituições que aderem a tal modalidade, no cenário educacional. Isso, demonstrados através das consideradas *performances* de seus discentes. Fator que muito tem alegrado a comunidade educacional que entende, ser esta modalidade, uma forma de promoção do próprio processo de ensino-aprendizagem. O que tende a conferir um maior significado no trabalho de se “promover Educação”, independente de em qual formato ela esteja.

A EAD em nosso atual contexto, vem dando os passos que demonstram um crescimento efetivo, na medida em que ela busca melhor se adequar, tanto as necessidades de seu público, quanto de sua própria realidade e estrutura, alinhando os novos processos e as novas estruturas educacionais e tecnológicas, a fim de que tais recursos façam mais sentido nesse processo de avanço educacional. Levando em conta também um amadurecimento necessário para que se tenha uma visão de futuro onde tal modalidade ocupe o espaço desejado nas instituições de ensino superior.

É bem certo, que as transformações que vêm ocorrendo no mundo e em nosso entorno, tendem a nos deslocar sempre a frente de nosso tempo, de modo que possamos acompanhar ponto-a-ponto, uma evolução que já demonstra, não ter mais um caminho de volta. Ou seja, estamos diante de uma modalidade que certamente tem muito a mostrar, certamente tem muito a se desenvolver, mas já é, de fato, uma realidade consolidada.

Nos cabe, como educadores, gestores e interessados numa educação que privilegie as melhores formas de se apresentar aos discentes, estabelecermos os padrões de valores. Padrões estes que possam garantir, ou pelo menos proporcionar uma educação a distância cada vez mais voltada para o que é relevante no processo de desenvolvimento de todos os envolvidos.

Para Carvalho (2005), a transversalidade do conhecimento é demonstrada não apenas nas sociedades tradicionais ou modernas, mas fundamentalmente nas sociedades

da informação e da comunicação. O que requer, de forma mais dinâmica e ética, uma postura de maior tolerância com o outro e com o próprio indivíduo.

Lembrando, que o atual crescimento dessa modalidade, tem se mostrado de forma histórica, indo de encontro a um futuro que percebe a educação e a formação dos envolvidos, como fator de superação de seus próprios desafios e limites, conferindo a Educação a Distância, um caráter transformacional, viabilizando a construção de melhores realidades para aqueles que escolhem tal modalidade.

2. O componente desenvolvedor da modalidade a distância

Com o avanço das TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação, um grupo de indivíduos que poderiam não estar no foco do debate acadêmico, passou a ganhar mais visibilidade, tornando esse avanço, um fator preponderante do crescimento e evolução da própria EAD. Bem como dos indivíduos que agora, a partir dessas mudanças em torno de uma modalidade inclusiva, podem se perceber como atores principais em seus processos de evolução, deixando de ser meros expectadores da educação formal.

É bem certo que a EAD, como a própria Educação, vem se transformando, ao longo de seu próprio continuum evolutivo, o que tende a alinhar essas duas paralelas desenvolvedoras. A saber, a própria modalidade EAD e seu público envolvido.

A mudança dos valores em termos do compartilhamento do saber também tem incentivado esse crescente da modalidade EAD, aprimorando, cada vez mais, sua atuação. Sempre com o foco no indivíduo que entende, ser esta modalidade, um caminho de superação de seus próprios limites. Percebendo também, a instituição que o abriga, como um parceiro desenvolvedor. Melhor ainda, um parceiro facilitador de seu processo inclusivo na Educação.

Em Tavares (2001), podemos observar a relevância de uma educação considerada cada vez mais reflexiva, quando pressupõe uma comunidade de sujeitos que procuram buscar, em suas relações pessoais, uma base para a comunicação e o próprio conhecimento. Sendo, para tanto, necessário que esses sujeitos se apresentem de forma

responsável, como “sujeitos-pessoas” (Tavares, 2001), professores, alunos, educadores, reflexivos para uma escola e uma educação igualmente reflexiva.

Para Morin (2003), uma educação com vistas ao futuro, não pretende um específico programa educativo, escolar ou universitário. Segundo ele, esses programas não estão concentrados nem no ensino fundamental, nem no médio, e nem tão pouco no ensino universitário, mas cabem abordagens para problemas específicos em cada um desses níveis. Sendo eles, relativos aos *gaps* identificados na educação. O que vem evidenciar a importância de uma EAD que se coloque no futuro dos nossos indivíduos, através de estruturas educacionais que facilitem uma formação de excelência, ao que podemos chamar de formação mais cidadã.

Uma condição de saber, mais planetária, segundo Morin (2003) é o que deve ser perseguido pelas IESs, principalmente nesses nossos tempos de globalização. Entendendo que nesse mundo de hoje, tão conectado e de grande forma influenciador, cabe uma modalidade educativa que venha de encontro a essa forma de aquisição dos mais variados conteúdos e informações, principalmente por seu acúmulo, que não nos permite processar de forma mais adequada. Logo, a EAD pode ser a modalidade a serviço dessa facilitação de uma formação de qualidade, ao alcance dos indivíduos que pretendem ampliar seu processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, esse componente desenvolvidor, inserido na modalidade a distância, tem se intensificado dia após dia, tornando essa modalidade algo jamais visto nos processos educativos existentes até então. Isto pelo fato de sua característica democrática e inclusiva, a partir dos espaços interativos que ela propõe.

3. A EAD e a sustentabilidade para as instituições de ensino superior

Se o contexto atual têm sofrido incisivas mudanças, observadas de perto por toda a sociedade, na Educação também não é diferente. Sendo necessário que as Instituições de Ensino Superior - as IESs, busquem novas formas de sustentabilidade. Formas estas que caminhem em concordância tanto com sua proposta enquanto instituição de ensino, quanto em relação ao compromisso com sua visão de futuro. Evidenciando, é claro, uma constante avaliação pedagógica e estrutural, face aos avanços tecnológicos que nos surpreendem da “noite para o dia”.

Sendo necessário então, uma busca ativa por diferentes formas de sustentabilidade, de modo a manter o foco educacional/pedagógico, alinhado ao avanço dessas novas TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação. Avanços estes, capazes de trazer a evidência, as instituições de ensino superior que já primam por um processo pedagógico de excelência.

Logo, cabe lembrar aqui, a relevância na implementação dessas novas formas de condução do processo ensino-aprendizagem, possibilitando, em contra-partida, uma maior estabilidade em relação ao lugar dessas IESs, no mercado atual. Isso, considerando as extensas mudanças sofridas ao longo do processo evolutivo da própria Educação.

Em Carvalho (2005) temos que “tais mudanças se apresentam nos vários meios de aquisição do conhecimento, como essas tecnologias da informação e da comunicação”, além das próprias relações interpessoais. Conferindo um relevante fator de desenvolvimento para todos os indivíduos. Dentro ou fora dos “muros” das IESs.

É oportuno lembrar, que tal modalidade sofreu, ao longo de seu processo histórico, insistentes críticas e ainda, preconceitos, inclusive não sendo considerada como uma boa possibilidade de formação superior de qualidade (Mill, 2010). Tendo esse preconceito, sido manifestado tanto fora, quanto dentro de seus próprios “muros”. O que demonstra a necessidade constante de se fortalecer as vantagens competitivas que ela, a EAD, pode significar para a organização de ensino.

Essas severas críticas, tenderam a um permanente processo de avaliação tanto de seus modelos, quanto das estruturas tecnológicas escolhidas, tornando a modalidade EAD, mais visível e em contra-partida, mais trabalhada no sentido de ofertar a seus discentes, uma estrutura educacional que seja compatível com o que a evolução acadêmica e tecnológica pretende.

Logo, mesmo entendendo que a EAD continua no foco das atenções educacionais, quer seja pelo preconceito, que ainda persiste, quer seja por seu caráter inovador e de largo alcance, mais oportuno se dá, a necessidade de se buscar novas formas de avaliação e propostas de inovação em sua estrutura. Alinhando os recursos existentes em suas instituições, as necessidades de seus envolvidos.

Assim, o efeito produzido por essas severas críticas, passou a ser observado de forma bem positiva. O que demonstra uma maturidade no processo evolutivo da EAD. Se instalando, de fato, como uma modalidade viável e mais ainda, potencialmente necessária para o desenvolvimento de suas IESs.

É oportuno lembrar que tanto no Brasil quanto em Portugal e ainda, em vários outros países de língua portuguesa, a Educação a Distância – EAD, vem sendo estudada de modo que ela possa ter cada vez mais condições de inserir e abrigar indivíduos que busquem, em suas mais diferentes necessidades, formas alternativas de Educação. Cabendo as instituições de ensino que desejam se manter mais competitivas e integradas nesses novos tempos, criarem mais condições de oferta no ensino a distância, tornando-se um objeto de sustentabilidade para a instituição que abraçar tal modalidade.

O que vem demonstrar a necessidade de pensarmos as IESs, desenvolvendo uma Educação a Distância, aliada a dinâmica no uso das TIC's. Essencialmente desenvolvidas para dar suporte a essa EaD, e que inexoravelmente serão cada vez mais apropriadas pelo ensino presencial tradicional.

Assim IESs que ofertam as duas modalidades poderão ter um duplo ganho de qualidade e de sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, quer seja no Brasil, ou nos outros países de língua portuguesa, ou ainda nos demais países, a necessidade de uma Educação inclusiva, que busque envolver os atores ativos do processo ensino-aprendizagem, trouxe a tona, a Educação a Distância. A EAD. Pois, por mais que esta modalidade viesse evoluindo, através das mais antigas formas de entrega de conteúdos, contando com o serviço dos correios e do rádio, por exemplo, foi nos últimos 15 a 20 anos, que pudemos assistir a evolução da modalidade a distância.

Tal evolução, é claro, também trouxe consigo, uma maior necessidade de parâmetros de avaliação e controle, bem como de constantes reciclagens e melhorias tanto do corpo docente, figura fundamental nesse processo, quanto das estruturas tecnológicas, instalações e ainda, uma melhoria dos novos modelos e construções de conteúdos que tornem a Educação oferecida, um produto de extrema qualidade.

Qualidade esta, que vem sendo refletida nas *performances* de nossos alunos, quando das provas nos mais variados concursos.

Cabe lembrar que a partir da evolução das TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação, um novo olhar se lançou sobre a Educação moderna, que encontrou na modalidade da Educação a Distância, uma forma de promoção de desenvolvimento, inovação e sustentabilidade das IESs – Instituições de Ensino Superior. Além e fundamentalmente, da formação e promoção de uma Educação que integre e inclua os mais variados sujeitos, das mais diferentes formas, nos lugares menos prováveis. A isto, chamamos cidadania.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. Educação à distância. Campinas, São Paulo SP: Ed. Autores

Associados, 3ª edição, 2002.

CARVALHO, Ana Maria. Liderança Autêntica, Capital Psicológico Positivo e Criatividade dos Gestores Empresariais das Cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Tese de Doutorado apresentada à Universidade de Traz Os Montes e Alto D' Ouro – Vila Real, Portugal, 2014.

CARVALHO, Ana Maria. Mudanças na Prática Docente face à implementação do laboratório de informática. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2005.

Decreto-Lei nº 2.494, de 10/2/1998 , a EAD – Educação a Distância.

KENSKI, V.M. As novas tecnologias de comunicação e informação e as mudanças necessárias nas instituições educacionais. Educação e Linguagem, n.3, 2000.

LEÃO, Flor de Liz Pereira. Relações Saúde, Trabalho e Resiliência do docente-tutor na educação a distância. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. São Paulo, 2014.

MILL, D., PIMENTEL, N. (Orgs.). Educação à distância. Desafios Contemporâneos. São Carlos. São Paulo, SP: Edufscar, 2010.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. www.centrorefeducacional.pro.br. Acesso em 25.08.2003.

MORAN, J.M., MASETTO, M. T. e BEHRENS, M.A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica . São Paulo: Papirus, 2000.

NOBRE, Cláudia Valéria e MELO, Keite Silva. Convergência das competências essenciais do mediador pedagógico da EAD. Artigo apresentado no ESUD 2011 – VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto, 2011.

SOUZA, Ricardo Augusto. O discurso oral, o discurso escrito e o discurso eletrônico. In.: MENEZES, Vera Lúcia. (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TAVARES, José. A resiliência na sociedade emergente. Em J. Tavares (Org.), Resiliência e educação. São Paulo: Cortez, 2001.

XAVIER, Regina Trilho Otero. Conhecimento – Solidariedade em ações pedagógicas na modalidade EAD. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

XAVIER, Regina Trilho Otero. A Solidariedade em ações pedagógicas na modalidade EAD. Artigo científico. Universidade de Pelotas – UCPel, 2007.

Ana Maria Carvalho é Doutora em Gestão (UTAD – Universidade de Trás Os Montes e Alto D'Ouro – Vila Real – Portugal), mestre em Educação (UNESA – Univ. Estácio de Sá), Psicóloga, Administradora e Professora Universitária da Universidade Estácio de Sá e da Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Brasil.

Flávio Murilo de Oliveira Gouvêa é Especialista em Docência Superior (UNESA – Univ. Estácio de Sá), Economista e Diretor de Educação OnLine da Estácio, Brasil.